



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## O ÚLTIMO ABENCERRAGEM <sup>(1)</sup>

DOMINGOS LEITE DE CASTRO

*Os outros foram, por ordem cronológica de falecimentos: Domingos José Ferreira Júnior; Dr. José da Cunha Sampaio; Dr. Avelino da Silva Guimarães; e Dr. Avelino Germano : : : : da Costa Freitas : : : :*

Entre os intellectuais da nossa terra, cujos nomes nobilitam uma raça e tornam célebre uma geração, ao lado de Francisco Sarmiento, o sábio e o filósofo; de Domingos Ferreira, o amigo fiel e o adversário leal; de José Sampaio, o jurisconsulto eminente; de Avelino da Silva, o estudioso e o erudito; de Avelino Germano, o médico abalizado e nobilíssimo carácter, cujo saber só era igualado pela sua extrema modéstia e pelo seu completo desprendimento pelas vaidades terrenas — ao lado pois de todos êsses altíssimos espíritos, que serão sempre verdadeiras glórias da terra onde nasceram e que a morte já brutalmente ceifou, formava Domingos Leite de Castro, o cavaqueador fluente e prosador *rafiné*, que fazia do officio de escrever um *sport* elegante e sugestivo.

Por isso não era raro encontrar nos jornais da época ou nas revistas literárias então pouco freqüentes, artigos que logo denunciavam a sua paternidade, sentimentais ou irónicos, literários ou scientificos, mas todos êles revelando muita arte, muito talento, e sobretudo, um conhecimento perfeito do *métier*.

---

(1) O autor quis, neste artigo, referir-se apenas aos cinco illustres e beneméritos fundadores da brilhantíssima *Sociedade Martins Sarmiento*.

A's vezes, talvez por desfastio, ou por honrar antigas tradições de família por êle tam dignamente sustentadas, ei-lo que saía à estacada vestido de ponto em branco, defendendo com sinceridade, energia e raro vigor o seu credo político, pondo porém nesses artigos, uma delicadeza de expressões e uma abundância de argumentos que longe de ferir ou magoar o adversário, antes faziam voltar para o seu autor tôda a simpatia daquele, estabelecendo relações affectivas onde, ainda há pouco, só havia muito azedume e uma absoluta diversidade de ideias.

Mas se tal era o seu feitio, o seu verdadeiro modo de ser, dessas lutas da pena só lhe devem ter ficado gratas recordações, tanto mais saudosas e tanto mais queridas, quanto o tempo ao passar, longe de esconder, antes nos mostra as várias etapas da vida onde rasgamos o corpo nas urzes do caminho, após ter colhido o custoso fruto da experiência que só êle amadurece.

Seguindo dia a dia com verdadeiro interesse o movimento literário das nações mais cultas, sabia discutir o valor de um livro, o alcance filosófico de um romance ou a moralidade de qualquer trabalho teatral, analisando uma obra, defendendo uma tese ou pulverizando um preconceito com o sol ático da boa e fina graça portuguesa, nêle tam espontânea e sempre levemente irónica.

Um belo dia Leite de Castro sai de Guimarães, abandona o círculo restrito de amigos em que até aí viveu, quebra antigas ligações, rompe inopinadamente com a vida da sociedade escolhida que sempre levou e quando todos julgavam que a sua ausência seria curta e o afastamento pouco demorado porque *on revient toujours à ses premiers amours*, sabe-se, pelo contrário, que êle, fazendo excepção à regra, fixa residência na aldeia, numa linda e encantadora aldeia, lá em cima, entre o bucolismo dos campos e a adorável singeleza da vida pastoril, talvez porque ali o ar é mais puro e das janelas do campo se vê melhor o firmamento e o céu!...

Uma vez lá, porém, o seu espírito longe de cristalizar na contemplação da terra abençoada e fecunda, encontra incentivo a nobres e brilhantes manifestações de actividade e de trabalho, e o *bon vivant* de outrora, o homem de letras por desfastio, o político por tradi-

ção e o *gentleman* por hereditariedade, ei-lo que se transforma em habilíssimo professor de agricultura, fazendo escola por conta própria entre os seus caseiros e serviçais.

Passado pouco tempo, porém, regressa de novo a Guimarães e dir-se-ia que foi a nostalgia da terra pátria que a isso o obrigou, se todos nós, vimaranenses, não soubéssemos que o amor pelo filho e a adoração pelos netos são nêle a árvore da vida, da vida ramificada e florida, cuja meiga, cariciosa e apetecida sombra nem a todos é dado fruir!...

Mas na volta, quantas recordações o esperam, quantas mágoas e quantas saudades?!...

Sim, porque da reduzida fileira dos seus amigos e companheiros de outrora, espíritos de eleição norteados pelo mesmo ideal, devotados à mesma obra de engrandecimento e de progresso, já nenhum resta, já nenhum pode comunicar-lhe em horas de esperança e de viva fé, as suas aspirações, os seus desejos e os seus anelos pelo ressurgimento da pátria comum numa era de prosperidade e desenvolvimento a que êles antes se entregaram de alma, vida e coração, como pioneiros de uma grande, abençoada e generosa ideia!

Mas da obra empreendida por êsses cinco atletas, como ainda há pouco alguém lhes chamou e que o foram indubitavelmente, uma coisa ficou que perdurará através dos tempos e das idades futuras: essa Sociedade que é o nosso orgulho, o nosso melhor título de nobreza e o marco miliário de uma inegalável geração que passou, que se extinguiu mas que não morreu, porque revive em cada uma daquelas pedras, mostra-se-nos forte e confiante em cada uma daquelas delicadas volutas, impõe-se-nos como lição e como exemplo, em cada uma daquelas curvas caprichosas que o artista concebeu, e assim como o sussurro das ondas se reproduz no âmago das conchas, assim o nome dêsses cinco patriotas se imprime cada ano na alma das crianças, das crianças que são as pérolas nascidas neste outro tormentoso e inenso mar que se chama a Vida, por tôda a extensão da qual a única coisa boa que se faz é o Bem!

FERNANDO DA COSTA FREITAS.